



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
CONSELHO FEDERAL DE EDUCAÇÃO

PROCESSO CFE Nº
23001 .0031 10/90-76

DESPACHO DE CÂMARA Nº 79/92

UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA
RELATOR

MG

Yugo Okida
ASSUNTO

CESu

Renovação do Credenciamento do Curso de Pós-Graduação em Economia Rural, em níveis de mestrado e doutorado

Tendo em vista a análise desenvolvida pelos Peritos Verificadores no seu Relatório de Visita (anexo), concluímos que o presente processo deve ser convertido em diligência para que a coordenação deste curso tome conhecimento do teor do relatório e procure sanar as deficiências apontadas pelos verificadores, principalmente aquelas relacionadas à organização acadêmica do programa; à biblioteca específica do curso; ao baixo nível de publicações do corpo docente e ao insuficiente intercâmbio entre instituições acadêmicas.

A UFV disporá de 120 dias para se manifestar a respeito daquelas recomendações que permitem uma solução imediata e voltar a informar a este Conselho das medidas adotadas. Sobre as demais sugestões a Coordenação do curso deverá dedicar especial atenção para que num futuro próximo sejam superadas.

Brasília, 1ª de julho de 1992

Relator

79/92

Livros Grátis

<http://www.livrosgratis.com.br>

Milhares de livros grátis para download.

RELATÓRIO DA VISITA AO DEPARTAMENTO DE ECONOMIA RURAL DA UFV,
PARA EFEITO DE RECRENCIAMENTO DOS CURSOS DE MESTRADO E
DOUTORADO EM ECONOMIA RURAL.



Os trabalhos da Comissão Verificadora das CAPES, referentes à visita ao Departamento de Economia Rural da UFV, para efeito de recrenciamento dos seus programas de mestrado e doutorado, foram efetuados no período de 21 a 23 de novembro de 1991 e compreenderam um dia de trabalho na CAPES, em Brasília, e dois dias de visita à sede dos cursos. Em Viçosa foram visitadas diversas instalações especialmente aquelas que funcionam como apoio aos programas. Desta forma, foram percorridas as salas da administração de cursos e do Departamento de Economia Rural, da Biblioteca Específica para os cursos, o Centro de Processamento de Dados e salas de alunos e professores. A Comissão entrevistou o Coordenador dos Cursos, Prof. Carlos Antônio Moreira Leite D. Chefe do Departamento, Prof. Fernando Antonio da Silveira Rocha; a Comissão de Pesquisas; e um grupo de alunos presentes, situados em diferentes fases de seus programas. A partir destas entrevistas, do exame do Relatório CAPES relativo ao atual Processo de Renovação de Credenciamento do Mestrado e Doutorado e de outros documentos postos à disposição da Comissão pelo Departamento de Economia Rural e pelo Colegiado de Pós-Graduação, concluiu-se pelo seguinte relatório, discriminado conforme o que sugere o roteiro CAPES. Deve também ser observado que a Comissão também

considerou os relatórios das Comissões Verificadoras CAPES anteriores (1981 e 1985), para melhor avaliação do processo de desenvolvimento dos cursos, especialmente no que diz respeito aos pontos mais problemáticos apontados nesses relatórios.



1. ORGANIZAÇÃO ACADÊMICA E ADMINISTRATIVA

Sobre a questão administrativa a Comissão não detectou problemas dignos de nota, quanto a coordenação e processos de tomada de decisão. Verificou-se que UFV continua dispondo de estrutura administrativa adequada ao bom funcionamento dos programas de Pós-Graduação em Economia Rural, na forma em que estes estão instituídos.

Embora se reconheça o fato acima, cabem as seguintes observações sobre as relações intra-institucionais .

O Departamento de Economia Rural pertence ao Centro de Ciências Agrárias da UFV. Ele é responsável por parte substancial das disciplinas dos Cursos de Pós-Graduação em Economia Rural (os outros departamentos que contribuem com disciplinas para os cursos são os de Educação e Matemática). É também responsável pelo curso de mestrado em Extensão Rural .

São disciplinas de Pós-Graduação em Economia Rural e pertencem ao Departamento de Economia Rural: Teoria Microeconômica I e II; Teoria Macroeconômica I e II; Comércio Internacional I e II, História do Pensamento

Econômico; Avaliação de Projetos: Economia de Recursos, etc. Idealmente, entende-se que tais disciplinas estariam, de acordo com a sua temática, melhor localizadas no Departamento de Economia. Parece, no entanto, que a UFV considera que a diferença entre os Departamentos de Economia e Economia Rural não estaria nos aspectos substantivos das ementas de suas disciplinas, mas no fato de que o Departamento de Economia oferece disciplinas de Graduação e o Departamento de Economia Rural é especializado em disciplinas de Pós-Graduação.

A circular stamp with a signature inside, located in the top right corner of the page. The signature is written in black ink and appears to be a stylized name. The stamp is partially overlapping the text of the first paragraph.

Embora a Comissão reconheça que tal situação tem origem na própria história da UFV - a Universidade originou-se da antiga Escola Superior de Agricultura e Veterinária e tem tradição reconhecida em Economia Rural e não em Economia - ela representa uma estrutura inadequada dos Departamentos, não só do ponto de vista formal, como também impede um relacionamento mais integrado entre disciplinas teóricas (Departamento de Economia) e disciplinas práticas (Departamento de Economia Rural). O pouco contato entre os dois Departamentos (problema já detectado em relatório anterior) é evidentemente prejudicial em termos de evolução dos programas de pós-graduação e formação dos alunos.

No que se refere ao atual elenco de disciplinas este é decorrente de uma série de alterações que ocorreram no tempo, Segundo a Coordenação do Pós- Graduação, várias disciplinas deixaram de ser oferecidas em função da demanda dos alunos, enquanto que outras passaram a ser oferecidas,

como é o caso de História do Pensamento Econômico e Economia Rural Brasileira. A introdução de tais disciplinas, cabe ressaltar, atendeu em parte às críticas contidas em relatórios de Comissões Verificadoras anteriores, que consideraram o currículo de Viçosa muito fechado porque não abordava a problemática da economia brasileira -especialmente a agrária - e não expunha os alunos a outras escolas de pensamento econômico, além daquela de tradição neo-clássica.

Em linhas gerais a Comissão considera que a estrutura curricular melhorou e é coerente com os objetivos do curso. Todavia, a Comissão também considera importante apresentar as seguintes observações sobre o assunto.

O número de créditos necessários para o curso de Mestrado é 44 e para o Doutorado é 48. Correspondem, respectivamente, a 360 horas/aula e a 720 horas/aula. totais. Pode-se dizer, no caso do Mestrado, que é um curso curto, " enxuto", comparativamente a Mestrados na área.

Não há no curso a clássica divisão das disciplinas entre obrigatórias e optativas. As obrigatórias são discriminadas (4 para o Mestrado e 3 para o Doutorado). As demais são denominadas de disciplinas da área de concentração (8 para o Mestrado e 9 para o Doutorado, de acordo com a numeração ou código) .

Não há área de concentração propriamente dita, ou seja, campos claros no conjunto de disciplinas afins, que signifiquem uma dada especialização do aluno dentro do

24
31

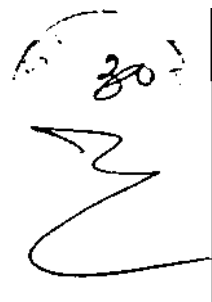
curso. O que existe é, como já foi dito, um conjunto geral de 17 disciplinas, que são oferecidas a cada semestre, de acordo com a orientação do colegiado e a tendência manifestada na pré-matrícula. Se isto dá flexibilidade ao curso, movendo-se rapidamente em direção aos interesses de alunos e professores, não permite, no entanto, ver-se com clareza uma estruturação mais permanente do curso.

A análise do documento da Comissão Coordenadora do curso de Pós-Graduação em Economia Rural que estabelece as "Normas Internas", indica que as opções para os alunos, quanto às linhas de pesquisa são relativamente pequenas. As observações que seguem focalizam o caso do Mestrado.

As disciplinas obrigatórias são lecionadas nos 2 primeiros semestres (Micro e Macro no 1º e Econometria e Métodos de Pesquisa I no 2º). Segundo a grade curricular que consta do documento, no 1º semestre é também lecionada uma disciplina da chamada área de concentração, qual seja, Economia Rural Brasileira. No semestre, portanto, como cada uma das disciplinas tem 45 horas/aula cada (3 créditos), os alunos cursam 135 horas/aula (9 créditos totais). No 2º semestre também se soma às obrigatórias já mencionadas, uma da chamada área de concentração. A grade curricular mostra que são oferecidas 4 disciplinas, para que os alunos escolham uma. Neste 2º semestre, o total de horas/aula é também 135 e de créditos, 9.

No 3º semestre são cursadas apenas duas disciplinas. Uma do chamado "Domínio Conexo" (que parece corresponder às

30



disciplinas teóricas e metodológicas) e outra da área de concentração (escolhida entre três oferecidas). São então obtidos 6 créditos, totalizando os 24 necessários.



O exame das temáticas das disciplinas oferecidas indica que estas correspondem a apenas três das cinco linhas de pesquisa definidas no documento.

Desta forma pelo menos do ponto de vista da estrutura curricular do Mestrado, existem apenas três "direções" a serem seguidas pelos alunos: Mercados e Comercialização Agrícola; Desenvolvimento da Agricultura e Política Governamental e Administrativa Rural e Economia da Produção.

Existe a possibilidade dos alunos cursarem disciplinas oferecidas por outros departamentos, o que é positivo no sentido de aumentar as opções por linhas de pesquisa e possibilitar uma formação mais diversificada.

No entanto, dada a sistemática do curso, pareceu à Comissão que esta possibilidade tem poucas chances de concretização.

O aluno frequenta também o Seminário de Tese. Caso seu projeto seja aprovado pelo orientador e Comissão de Pesquisa, ele mantém a Bolsa e prosegue em seu trabalho de tese.

De maneira geral, do ponto de vista do Mestrado, a rápida experiência dos alunos em disciplinas de formação teórica e metodológicas era Economia (15 créditos ou 225 horas/aulas), especificamente quando egressos de cursos de graduação que não Economia, pode trazer problemas na



elaboração das teses. Estas teses podem frequentemente tratar de problemas extremamente localizados e sem conexão com temas mais abrangentes, do ponto de vista não só espacial como também de natureza cíclica, etc.. Os títulos das teses defendidas nos cursos de Pós-Graduação dão bem a medida do âmbito restrito das preocupações, de natureza mais experimental. Sem grandes possibilidades de relacionamento com outras teses e/ou centros de pós-graduação na área. Nos anos mais recentes, no entanto, um esforço inicial de maior amplitude das teses pode ser observado através dos títulos das teses defendidas.

Disciplinas como Economia Rural Brasileira, Desenvolvimento Agrícola, Comércio Internacional I e II, Política agrícola I e II, tornam-se, pois, extremamente importantes, para complementar as disciplinas de Domínio Conexo, cuja carga horária é insuficiente para fornecer uma visão mais profunda do funcionamento das economias.

Além disto, maior interação com o Departamento de Economia seria aconselhável, no sentido de os alunos interessados em cursar disciplinas adicionais, tais como Economia Brasileira, Economia Industrial (Estruturação dos complexos), Economia Regional, etc, importantes na formação de um Mestre em Economia Rural, ou mesmo buscar reforço para sua formação teórica o metodológica, poderiam fazê-lo de forma institucionalizada e flexível. Isto é, tanto mais verdadeiro para o caso do Doutorado, onde o aprofundamento teórico c ainda mais indispensável. Esta atitude ecr

ajudaria a resolver um problema detectado pelos alunos de que "o conteúdo do curso não auxiliava em nada a tese".



2 - CORPO DOCENTE

Os Professores dos Cursos de Pós-Graduação em Economia Rural tem em geral alto nível de qualificação e são, exceto um, todos professores de dedicação exclusiva.

São 29 (vinte e nove) os professores orientadores credenciados (ou em processo de credenciamento para o nível II), sendo que 14 são PhD, 7 são D.S. (Doutor em Ciências) e 5 são MS. (Mestre em Ciência).

Dos 29 professores orientadores, 15 tem Pós-Graduação nos Estados Unidos (6 na Univesidade de Purdue, 4 na Michigan State, 2 na North Caroline, 2 na Oklahome State e 1 na Universidade de Ohio).; 11 tem Pós-Graduação na UFV (7 MS. e 4 D.S.); 2 tem B.S. na USP; e 1 tem, D.S. pela Universidade de Friburg, Alemanha.

Comparando com as situações descritas em relatórios de verificação anteriores tal quadro significa melhora em termos de diversificação de formação acadêmica e redução da Indogenia. Antigamente Viçosa apresentava um quadro com forte predomínio de Purdue (Universidade Norte americana com a qual Viçosa mantinha convênio) e da própria UFV.

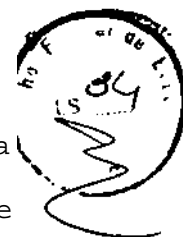
Embora se reconheça a melhora, a análise da formação acadêmica evidencia um alto grau de bi-polarilação entre o grupo de professores com pos graduação em Universidades norte-americanas o o grupo de professores com pós-graduação

na UFV (26 professores ao todo, perfazendo 90% do total de professores)

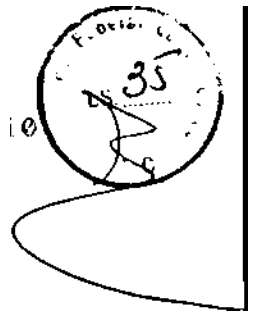
Esta situação implica na existência de um ainda expressivo grau de endogenia e de homogeneidade de formação de docentes, o que reduz as oportunidades de estruturar-se um curso mais universalista, onde o intercâmbio de formações diferentes certamente enriqueceria o conteúdo dos cursos, publicações e debates.

As atividades de ensino, orientação e pesquisa, parecem razoavelmente bem distribuídas entre os docentes. A carga horária do ensino em pós-graduação é relativamente baixa, constituindo-se em 2 cursos por ano letivo. A relação alunos matriculados 61 (47 no Mestrado e 14 no Doutorado) por professores (29) é evidentemente bastante reduzida (a pós-graduação oferece várias disciplinas para um reduzido número de alunos).

A orientação de alunos para a elaboração de tese constitui-se em uma tarefa prioritária no curso. Há uma Comissão de Pesquisa indicada pelo Colegiado que acompanha e orienta o aluno desde o fim do primeiro semestre do curso. Esta é uma das razões pelas quais a relação entre o número de teses defendidas e o número de alunos matriculados é bastante elevada, considerando-se a média nacional dos cursos de pós-graduação na área de Economia. No período de 85/89, para 237 alunos matriculados no mestrado, foram defendidas 41 dissertações, o que dá uma relação de 17% das



matrículas; para o Doutorado a relação é de 16% (73 matriculados e 18 teses defendidas).



O período de duração entre o ingresso dos alunos e a defesa de tese é outro indicador importante que revela a produtividade do curso, em termos de fluxo de alunos.

No caso do Mestrado, a turma de 1984 defendeu 10 dissertações num período médio de 38 meses para a defesa; a de 1985 defendeu 8 teses em 53 meses; a de 1986, 6 teses em 46 meses; a de 1987, 8 teses em 40 meses; a de 1988, 1 tese em 36 meses; e a de 1989, 8 teses em 88 meses. Este dados confluem para a média geral de 48,5 meses ou 3 anos e meio para as turmas de 1984 a 1989 (evidentemente, estes dados excluem o número de teses não defendidas por desligamento).

á relação número de teses não defendidas/total de alunos matriculados, para o Mestrado e Doutorado complementam os dados anteriores no sentido de uma melhor indicação de medida do fluxo de alunos; (em %)

1984	1985	3.986	1987	Mestrado	16,7
38,5	53,3	50,3	Doutorado	86,0	0,0
100,0	50,0				

Cruzando-se os dados de duração média entre a matrícula inicial do primeiro semestre o a data de defesa do tese daqueles que chegaram à defesa (48,5 meses), com o coeficiente de evasão (anos de 3.984,85,86 e 87, pois o prazo para a defesa vai até 4 anos, o que não permite a inclusão



como evasão do número dos alunos das turmas de 1988 e 1989 que não defenderam tese), Chega-se a um resultado mais do que satisfatório em termos de fluxos de alunos. 3 anos e meio de duração para a defesa no mestrado e uma evasão de no máximo, 50% dos alunos. No caso do Doutorado a evasão é mais irregular, tendo em vista, inclusive, o fato de as entradas de alunos serem muito pequenas (variam de 1 a 7 alunos por ano). Segundo a coordenação, a evasão do Doutorado é grande, tendo em vista a boa oferta de emprego para os alunos que concluíram os créditos. A solução adotada mais recentemente pela Coordenação é a ênfase no aproveitamento de candidatos que já tem emprego.

Finalizando este item, cabe a reafirmar que as teses elaboradas nos programas de Mestrado e Doutorado em Economia Rural de Viçosa vem apresentando uma melhora quanto á temática, ainda persiste a predominância de temas muito específicos de agricultura, todavia nota-se evolução com a existência de trabalhos com enfoque mais amplo, relacionando agricultura e política agrícola com fenômenos econômicos mais abrangentes e relevantes

3 - CORPO DOCENTE

O corpo docente da Pós-Graduação em Economia Rural vive na cidade de Viçosa, fora do campus, pois segundo os próprios alunos entrevistados, as moradias do campus estão em grande parte, com os alunos de graduação. O aluguel das

moradias em Virosa corresponda de 36 a 40% da bolsa de pós-graduação. As refeições são feitas no campus a preço bastante acessível aos alunos.



Os alunos têm origem bastante diversificada no que diz respeito aos Estados de origem. Pode-se, desta forma confirmar que os cursos de Pós-Graduação da UFV são conhecidos e procurados nacionalmente. Segundo os alunos, a clientela cada vez: mais é de economistas, sendo que os agrônomos têm procurado áreas mais técnicas, como Zootecnia, por exemplo.

A forma de admissão dos candidatos resume-se ao exame das cartas de recomendação e da análise do curriculum e histórico escolar de graduação (para o mestrado) e do mestrado (para o Doutorado). Os alunos reconhecem a deficiência do processo e sua representação está pleiteando a inclusão de entrevista como mais um critério de seleção. A coordenação do curso considera complicado incluir a entrevista, -tendo em vista o fato de sua clientela frequentemente residir a grande distância da UFV.

Há poucos casos de mestrados que passam direto para o Doutorado. No caso deste nível do programa de Pós-Graduação, o curso tem tradição de receber professores universitários e funcionários públicos. Há algumas restrições interessantes que o colegiado estabelece para o ingresso ao Doutorado, por Mostres de outros cursos, é possível aproveitar até 50% dos créditos, desde que o candidato não tenha nota C. Além disto também não são aceitos os créditos de mestrado, se este foi concluído há mais do que 16 anos. A relação inserir os/vagas para

o mestrado e de mais ou. menos 2 para 1; para o Doutorado, as inscrições são às vezes inferiores ao máximo de vagas.

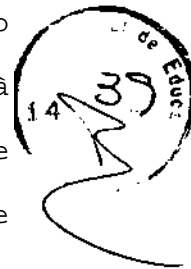


A distribuição dos alunos por orientador é feita pelo Coordenador, ao receber, por escrito, um resumo de interesses do aluno. Mesmo com este procedimento que tenta adequar o interesse do aluno com a disponibilidade de professores, a distribuição apresenta um certo grau de desigualdade. Há, por exemplo, professores que estão orientando desde 8 alunos (5 de HS e 3 de DS), a professores que não orientam nenhum aluno (embora sejam credenciados). Esta desigualdade na distribuição não depende, no entanto só do colegiado, mas se relaciona a outras razões, uma delas a demora na defesa da tese, que faz o orientador acumular muitas orientações em um determinado período.

No que se refere à distribuição dos alunos segundo a atividade desenvolvida, no curso a situação atual é a seguinte: Mestrado, 47 estudantes matriculados (23 em pesquisa e 24 cursando créditos); Doutorado, 1 estudante com período trancado e 14 matriculados (7 em pesquisa e 7 cursando créditos).

O quadro 1, em anexo, é bastante elucidativo quanto à situação do corpo discente do curso de Economia Rural para o período de 84/91. Somando-se as informações deste quadro com o que já foi explicitado no item anterior deste relatório (Parte 3 - Corpo Docente), chega-se a uma situação equilibrada com relativamente pequeno "estoque" de alunos (exceto para a turma de 1988, motivo de preocupação para a

Coordenação). O quadro também enseja reafirmar o desempenho bastante satisfatório dos programas no que diz respeito à produtividade do curso (fluxo de alunos, tempo médio de titulação, item já considerados na parte 2 do presente relatório).



Especificamente no que diz respeito ao destino dos egressos, não foi detectada dificuldade para colocação. Pelo contrário, como já foi assinalado a facilidade de colocação de doutorandos com créditos tem criado problema para o programa. De uma maneira geral os egressos encontram colocação em diferentes instituições, mantendo-se o predomínio de órgãos públicos.

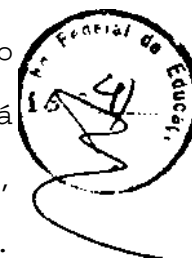
4. - PESQUISA E PRODUÇÃO CIENTÍFICA

As linhas de pesquisa desenvolvidas no Departamento de Economia Rural apresentou evolução durante o último período de recredenciamento.

Os relatórios de verificação anteriores mostraram que as pesquisas, então desenvolvidas no Departamento de Economia Rural, concentravam-se nas áreas microeconômicas de economia de produção e comercialização agrícola. Ess.-relatórios também mostravam que esta ênfase era coerente com a proposta do curso, currículo e especialização dos professores e alunos.

A inclusão de algumas disciplinas de interesse mais amplo e a maior diversidade (ainda tímida) na formação dos

demais membros do Comitê de Tese. O nome do aluno não consta como pesquisador. So constará como autor no artigo que deverá escrever em co-autoria com o orientador e demais membros, "Conselheiros" e, evidentemente, como autor da tese defendida. é por esta razão que e muito frequente na lista de pesquisas e publicações, constatar-se os nomes de vários autores. Como esta não é a regra nas outras UFES, é necessário conhecer-se este procedimento para avalia-se com precisão a produção científica dos professores. No relatório Capes, por exemplo, as pesquisas vêm listadas sob o(s) nome(s) do(s) professor (es), sendo que, ao final coloca--se: 01- aluno.



Este procedimento repercute, obviamente, na atividade de publicações, ou seja, da mesma forma que a Comissão Verificadora anterior, a atual também encontrou forte vinculação entre as publicações e a produção de teses.

Especificamente quanto a essa atividade, o Departamento de Economia Rural apresenta fraco desempenho tendo-se em vista o número de professores e nível de titulação. 6s informações colhidas pela Comissão indicam: um reduzido número de publicações; muitas delas em co-autoria (em parte oriunda* do processo de elaboração de teses); muitos veículos de publicações localizados em Viçosa pertencentes à própria UFV; muito poucas publicações em revistas de trânsito nacional na área do Economia (PPE, Estudos Econômicas, por exemplo), embora haja um bom número de artigos na Revista de Economia Rural. Apesar da participação



Segundo estes, o sistema de empréstimos intercâmbio bibliotecas é falho. Contra esta argumentação, no entanto, deve-se lembrar que grande parte das teses é realizada com a utilização dos dados levantados em pesquisas de campo financiados por órgãos como EMBRAPA, CEMIG, etc, por meio do convênio de pesquisas assinados entre estas instituições e a UFV

Quanto às condições financeiras a Comissão não detectou problemas maiores a não ser aqueles característicos das Universidades Federais. A greve do presente ano evidencia a questão. O Departamento de Economia Rural dispõe dos recursos necessários aos programas de pós-graduação, cabendo ressaltar que parte importante das verbas para pesquisa continua a ser obtida junto a órgãos públicos por intermédio de Convênios (EMBRAPA, CEMIG, Secretaria do Planejamento de Minas Gerais, etc.)

6. - INTERCÂMBIO COM OUTRAS INSTITUIÇÕES E CURSOS

O intercâmbio é evidentemente prejudicado pelo isolamento geográfico. Viçosa procura minimizar este fato com participação em seminários, congressos, assessorias e patrocínio de encontros

Embora se reconheça esse esforço, ele é insuficiente e implica em um fraco nível de contato com outras instituições acadêmicas.

A Comissão também considera que a não integração na ANPEC por parte dos cursos de pós-graduação em Economia

Rural, prejudica a evolução desses cursos no sentido de ampliar o horixonte do conhecimento.



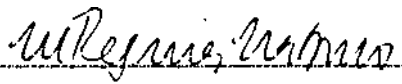
O maior problema detectado pela Comissão é o grau de isolamento dos cursos de Pós-Graduação em Economia Rural da UFV, nao so do ponto de vista geográfico, como também e principalmente, intra e inter-institucional. Tal isolamento é um fator prejudicial à evolução dos programas.

Um segundo problema refere-se ao baixo nível de publicações do corpo docente, o que nao deixa do ser um dos aspectos do próprio isolamento.

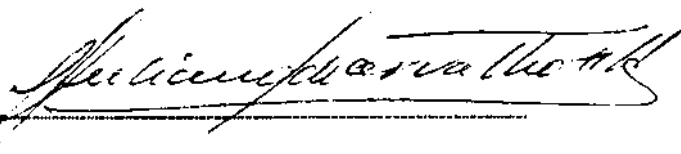
8 - CONCLUSÕES

Tendo em vista a análise desenvolvida neste relatório, que abordou aspectos positivos e negativos, conclui-se que no último período de credenciamento os dois programas evoluíram positivamente. Ambos estão consolidados e com boa produtividade.

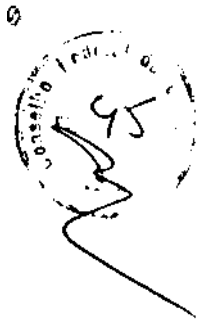
Assim sendo, recomenda-se a renovação do credenciamento dos cursos de Mestrado e Doutorado do Departamento de Economia Rural da UFV.



Profa. Maria Regina Nabuco



Prof. José Juliano de Carvalho Filho



Livros Grátis

(<http://www.livrosgratis.com.br>)

Milhares de Livros para Download:

[Baixar livros de Administração](#)

[Baixar livros de Agronomia](#)

[Baixar livros de Arquitetura](#)

[Baixar livros de Artes](#)

[Baixar livros de Astronomia](#)

[Baixar livros de Biologia Geral](#)

[Baixar livros de Ciência da Computação](#)

[Baixar livros de Ciência da Informação](#)

[Baixar livros de Ciência Política](#)

[Baixar livros de Ciências da Saúde](#)

[Baixar livros de Comunicação](#)

[Baixar livros do Conselho Nacional de Educação - CNE](#)

[Baixar livros de Defesa civil](#)

[Baixar livros de Direito](#)

[Baixar livros de Direitos humanos](#)

[Baixar livros de Economia](#)

[Baixar livros de Economia Doméstica](#)

[Baixar livros de Educação](#)

[Baixar livros de Educação - Trânsito](#)

[Baixar livros de Educação Física](#)

[Baixar livros de Engenharia Aeroespacial](#)

[Baixar livros de Farmácia](#)

[Baixar livros de Filosofia](#)

[Baixar livros de Física](#)

[Baixar livros de Geociências](#)

[Baixar livros de Geografia](#)

[Baixar livros de História](#)

[Baixar livros de Línguas](#)

[Baixar livros de Literatura](#)
[Baixar livros de Literatura de Cordel](#)
[Baixar livros de Literatura Infantil](#)
[Baixar livros de Matemática](#)
[Baixar livros de Medicina](#)
[Baixar livros de Medicina Veterinária](#)
[Baixar livros de Meio Ambiente](#)
[Baixar livros de Meteorologia](#)
[Baixar Monografias e TCC](#)
[Baixar livros Multidisciplinar](#)
[Baixar livros de Música](#)
[Baixar livros de Psicologia](#)
[Baixar livros de Química](#)
[Baixar livros de Saúde Coletiva](#)
[Baixar livros de Serviço Social](#)
[Baixar livros de Sociologia](#)
[Baixar livros de Teologia](#)
[Baixar livros de Trabalho](#)
[Baixar livros de Turismo](#)